

## OS VALORES CULTURAIS DO PRIMEIRO SUPER-HERÓI BRASILEIRO

Fernanda Campos Oliveira<sup>1</sup>

Edmilson Ferreira Marques<sup>2</sup>

1 Bolsista na Universidade Estadual de Goiás na modalidade de voluntária, graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual de Goiás Campus Uruaçu, fernandadeoliveiracampos@hotmail.com.

2 Orientador, Doutor em História. Pós-doutor em sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor dos cursos de História, Pedagogia e Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Goiás.

### Resumo

Mediante a pouca pesquisa realizada na área da superaventura no Brasil, é possível identificar também o pouco conhecimentos sobre os super-heróis brasileiros, no sentido de desbravar este campo que o objetivo deste artigo se apresenta. Após ser realizada uma pesquisa nesta área, podemos conhecer quem foi o primeiro super-herói nacional, e quais as características que o distingue dos demais super-heróis. Com isso, este texto propõe apresentar a trajetória do personagem apresentando a sua origem, o seu criador e os elementos que compõe o universo ficcional do personagem. Com este estudo, acreditamos estar contribuindo para observar o aspecto cultural que compõe a história do primeiro super-herói brasileiro.

Palavras-chave: História em quadrinhos no Brasil, Capitão 7

### Introdução

No Brasil, podemos observar que a procura por Histórias em quadrinhos vem aumentando a cada dia. No entanto, apesar disso, ainda é pouco conhecido sobre os super-heróis brasileiros. Sabemos que as histórias da Superaventuras mais conhecidas são de criação norte americana, e esta mantém uma forte influência sobre o mercado do Brasil. Nessa forma, busquei desenvolver uma análise sobre qual foi primeiro super-herói brasileiro e quais são as características específicas que distingue este personagem.

O objetivo deste é apresentar os resultados da pesquisa realizada a respeito do primeiro super-herói brasileiro, apontando quem foi, quando surgiu, quem são seus produtores, como é o mundo ficcional do personagem, seus poderes e valores culturais. Além desses elementos apresentaremos uma breve discussão sobre a

cultura, identificando a relação entre história em quadrinhos com a mesma. Para isso foi elaborada uma breve apresentação sobre o que é a história em quadrinhos do ponto de vista Iannone e a opinião de Viana sobre o porquê da cultura das histórias em quadrinhos serem desvalorizadas em nosso país.

## Material e Métodos

Em relação ao pressuposto teórico-metodológico utilizado neste trabalho está fundamentado no método dialético, segundo o qual o concreto é o resultado de múltiplas determinações. Este método oferece elementos para observar as histórias em quadrinhos em sua historicidade. Nesse sentido, o contexto de seu desenvolvimento é concebido como uma questão fundamental para a constituição de suas especificidades. Outro elemento considerar as HQs como fruto do trabalho humano, e enquanto tal, é necessário e indispensável observá-la como a síntese teleológica de ações que lhes garante a existência.

Como meio de garantir a veracidade dos fatos aqui apresentados, busquei informações em sites especializados em histórias em quadrinhos, como o Blog Mania de Gibis, Guia dos Quadrinhos, Raio X, HQ Quadrinhos infanTV, além de vídeos referente a entrevistas dos responsáveis pela criação do super-herói aqui em questão. Para complementar, fiz leituras de autores como Iannone (1994), Viana (2005), Melander Filho (2009), Ribeiro (2016). Durante a leitura me atentei em fazer anotações e fichamentos, para depois sistematizar minhas reflexões e estudo em forma de artigo.

## Resultados e Discussão

O primeiro super-herói brasileiro é popularmente conhecido como Capitão 7. Este personagem surgiu de acordo com Barker (2004) em seu próprio seriado no dia 24 de outubro de 1954, na TV Record de São Paulo. O nome dado ao super-herói faz menção ao canal 7, referente à Record, assim todos associavam o “CAPITÃO 7, como sendo o Herói do 7” (RIBEIRO 2001). O personagem foi criado por Rubem Biáfora (1922-1996), porém, pelo fato de ser interpretado por Ayres Campos (1923-2003) em seu seriado de TV, Ayres que acabou sendo reconhecido como seu criador.

Em 2003, o Arquivo N relembra alguns programas infantis dos primórdios da televisão. Neste trecho, o programa apresentava o "Capitão 7", exibido na TV Record de 1954-1966, e em entrevista temos, Ayres Campos, Rubens Biáfora e Cardoso Silva falando sobre o Capitão 7. Em alguns trechos da entrevista, Rubens expõe sua decepção e alegria de ver o seriado no ar mesmo com todas as dificuldades. A respeito deste assunto ele se expressa da seguinte maneira:

Foi uma experiência boa, o maior problema é que imaginava muita coisa de cenografia e naquele tempo não tinha os recursos que tem hoje, então estava sempre decepcionado e em atrito com essa parte. Mas desenhava roupa, desenhava a cenografia, inventava truques, como automóvel dentro do estúdio, fizemos invisibilidade, fizemos uma série de coisas e poderíamos ter feito até mais, mas em média o pessoal cooperava, se interessava em fazer coisas novas, fazer coisas expressivas, foi uma cooperação boa. (Entrevista com Biáfora, Cardoso e Campos, 2017).

No seriado criado para a televisão, capitão 7, de início, não apresentava superpoderes, ele usava uma espada e uma pistola de raios e não voava, fazia o estilo de "Flash Gordon", além de integrar uma história de ficção científica, questão que seria alterada posteriormente. Contudo, a história de Capitão 7 remete a uma infância no interior de São Paulo. Quando pequeno, Carlos assiste a uma queda de alienígenas na Terra, e sua família se prontifica a ajudar os alies. Estes, em forma de gratidão, levaram Carlos para o sétimo planeta da via láctea, e lá cuidaram de sua educação, contribuindo para que Carlos aprimorasse seu corpo e sua mente.

Quando adulto, Carlos regressa ao seu planeta de origem e se transforma no Capitão 7, munido de força e rapidez, e assim, passa a ajudar os moradores quando estes estão em apuros. Capitão 7 utilizava de um foguete para ter visão privilegiada e ampla da atitude dos habitantes. Quando o perigo estava próximo ele descia do foguete e colocava seu uniforme. Cardoso Silva na mesma entrevista citada acima, fala brevemente sobre como usava o foguete. Além de ser o observatório do capitão 7, Cardoso diz:

[...] fazíamos com os recursos que tínhamos naquele tempo uma aventura interplanetária, fazíamos e ficou uma verdadeira maravilha... criamos um foguete, depois fizemos uma pequena miniatura do foguete, e pela primeira vez fizemos uma aventura na televisão paulista, na televisão brasileira, digamos assim, pelo canal 7, aventuras do capitão 7, viajando em um foguete para a lua. (Entrevista com Biáfora, Cardoso e Campos, 2017).

O uniforme é que dava o privilégio de seus poderes e força. Sua roupa levava no peitoral o número 7 destacado e apesar do seriado ser branco e preto, a coloração original do uniforme de 7 era preto e azul. O super-herói trazia seu uniforme comprimido em uma caixa de fósforos (RIBEIRO, 2001).

Assim como Superman, super-herói criado nos Estados Unidos da América, Capitão 7 também levava uma vida dupla. Fora das superaventuras se passava por Carlos e era tímido, um brilhante químico e casado com Sylvania, que de acordo com Ribeiro (2001), era filha de um agente da Interpol. Carlos levou sua vida dupla por algum tempo, mas em uma determinada parte da história, revela sua identidade para a esposa e a leva para conhecer seu planeta, onde Sylvania acaba também recebendo superpoderes semelhantes aos do capitão 7 e os dois então passam a enfrentar o mal em parceria.

De acordo com Ribeiro (2001), Ayres Campos era um ator com visão empresarial, semelhante a Maurício de Souza. “Patenteou o personagem, licenciou-o para vários produtos e arranjou como patrocinador o leite Vigor”. O maior motivo do patrocínio da Vigor era chegar até as crianças, o alvo. Para isso foi criado o clube do capitão 7 que incentivava o corpo saudável e a prática de esportes. Para entrar no clube bastava juntar as tampinhas das garrafas do leite Vigor e ir até a sede do clube, lá trocavam as tampinhas por uma carteirinha de associado em uma cerimônia que contavam com a presença do Capitão 7.

Dessa maneira, Ayres licenciou o personagem para a editora Continental, em Outubro de 1959. A adaptação ficou por conta do diretor da Continental, Jayme Cortez e o desenhista Júlio Shimamoto. Estes transformaram o capitão 7 em um herói voador, porém o Gibi não ficou muito diferente do seriado de TV. A origem do capitão 7 foi apresentada no nº em 1959. A era dos Gibis durou até por volta de 1968, e a série de TV foi cancelada dois anos depois. Ayres Campos, cancelou a fabricação dos Gibis por não estar recebendo pelos direitos autorais do personagem. Segundo alguns sites especializados em quadrinhos estima-se que tenham sido por volta de 54 edições da revista e 500 episódios do seriado.

Foi durante as edições das Hq's que o grande vilão do capitão 7 surgiu. Criação de Juarez Odilon este era conhecido como Caveira. Na edição 19 da revista, capitão 7 luta contra o bandido Cid, que tenta a fuga da prisão. Na tentativa de fugir, Cid acaba se chocando com uma cerca elétrica e desfigura o rosto. Jurando vingança ao capitão 7, Cid passa a usar uma máscara e ser chamado de Caveira.

Atualmente contamos com o projeto “ALFA” a Primeira Ordem, coordenado por Elenildo Lopes, um amante dos quadrinhos. O ALFA tem como objetivo, de acordo com Elenildo, reunir os principais clássicos de super-heróis nacionais em uma superaventura cósmica. A ideia do projeto é valorizar nossa cultura e arte, apresentando Hq’s incríveis. O projeto conta com a participação de Márcio Abreu, desenhista, de Jean Antunes, roteirista, e de Daniel Tausan, responsável pela arte.

Contudo, é importante ressaltar sobre o conceito de cultura e a cultura das Histórias em Quadrinhos e qual a mensagem que esta busca passar à sociedade. Para Edward Tylor no século XIX a cultura “é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças”. Além de a cultura ser parte da evolução da sociedade, esta vem se desenvolvendo ao passar dos tempos. Entre a fusão de duas culturas por exemplo, é possível surgir uma terceira. Em contrapartida, Franz boas acreditava na “autonomia das culturas”, sendo esta uma singularidade. Para Boas, cada sociedade tem a sua própria cultura e a forma de expressá-la, acreditava no relativismo cultural (MELANDER, 2009).

Neste contexto podemos observar o desenvolvimento das Hq’s enquanto instrumento cultural. Como Tylor propõe a cultura como forma de construção humana e algo não momentâneo, as Hq’s vem conquistando um espaço maior na sociedade brasileira. Mesmo com tantos desafios é possível ver o desenvolvimento deste instrumento cultural. Para Viana, as histórias em quadrinhos vem sofrendo preconceitos por aqueles que ainda não conhecem seus benefícios. “As HQ são consideradas como tema infantil, juvenil, não muito sério. São menosprezadas por muitos, que as consideram uma espécie de cultura inferior. Seu “público” é considerado a “massa”, que seria amorfa, acrítica, infantil. Sem dúvida, este preconceito tem razões sociais e também consequências sociais. A desvalorização das HQ é realizada a partir de uma visão elitista e racionalista. A sociedade contemporânea é dominada pela razão instrumental, uma razão fria que desvaloriza a imaginação, os sentimentos, a fantasia, o inconsciente, pois busca o controle sobre as relações sociais e a natureza e sobre a própria mente humana”.

Para Viana as Hq’s oferecem sua contribuição para a reprodução do capitalismo, mas por outro lado são marginalizadas por isso o consumo pelas histórias. Logo estas não produzem aquilo que a “elite” procura e as H’q’s são conhecidas como uma “baixa cultura”, algo fora dos padrões, aquilo que não é

elitizado. As Hq's surgiram no intuito de transmitir mensagens por meios de diálogos, uma forma de comunicação em massa, repassando críticas e apontado valores. Dessa forma pode facilmente ser censurada e as Hq's são menosprezadas até mesmo pelos professores em sala de aula.

No entanto, o projeto Alfa pode ser uma boa oportunidade de desenvolver as HQ's na sociedade de forma a acabar com o preconceito imposto. As histórias em quadrinhos em geral vieram para caracterizar a cultura brasileira, sendo o capitão 7 o primeiro super-herói brasileiro a ter um destaque na mesma. Este defendia o lado bom e heroico em seus quadrinhos, defendendo o caráter social, ético e moral.

### Considerações Finais

Com a pesquisa desenvolvida podemos identificar o primeiro super-herói brasileiro, o capitão 7. Observamos que este personagem, assim como os outros criados anteriormente, possui o seu próprio universo ficcional, com características que o distingue. Com o estudo deste personagem e da produção cultural na sociedade, podemos observar a importância de ressaltar a cultura da história em quadrinhos na contemporaneidade.

O que nos surpreendeu foi observar que são poucas as pesquisas realizadas sobre este super-herói. Por isso há dificuldade neste ponto, porém mesmo assim foi possível conseguir dados através da pesquisa e finalmente ter informações suficientes para apresentar a respeito do universo ficcional do Capitão 7.

### Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás e ao professor Edmilson pela oportunidade de estar desenvolvendo esta pesquisa sobre o primeiro super-herói brasileiro. Estou convencida da importância dessa pesquisa nos dias atuais, sobretudo, pela pouca pesquisa realizada nesta área no Brasil. Assim, além de ter me proporcionado um conhecimento mais profundo sobre a cultura das histórias em quadrinhos, esta pesquisa me mostrou que as histórias em quadrinhos guardam um vasto mundo a ser ainda desbravado.

### Referências

Alcateia Chacal. **A história do capitão 7 e o projeto desenvolvido pela alfa** Disponível em <https://youtu.be/bmpb9SliDp8>  
Acesso realizado em março de 2017.

**Alfa a primeira ordem. Parte 1.** Disponível em: <https://www.catarse.me/ALFA>  
Acesso realizado em abril 2017

ALVES, Bruno Fernandes. **A Identidade Nacional na Pós-Modernidade: o caso dos quadrinhos brasileiros.** Disponível em: [lct.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3431.doc](http://lct.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3431.doc).  
Acesso realizado em Setembro de 2016.

BAKER, Leonardo Buddy. **O Capitão 7 está de Volta.** Retirado de:  
[http://hqmaniacs.uol.com.br/O\\_Capitao\\_7\\_esta\\_de\\_volta\\_3370.html](http://hqmaniacs.uol.com.br/O_Capitao_7_esta_de_volta_3370.html).  
Acesso realizado em setembro de 2016.

**Baú da Tv entrevista a Ayres Campos, Rubens Biafora e Cardoso Silva.** Disponível em:  
[https://youtu.be/fsd62vRJ\\_I4](https://youtu.be/fsd62vRJ_I4)  
Acesso realizado em março de 2017.

**Capitão 7: Um dos primeiros super-heróis.** BLOG. Mania dos gibis. Retirado de:  
<http://blogmaniadegibi.com/2012/10/capitao-7-um-dos-primeiros-super-herois-brasileiros/>  
Acesso em outubro de 2016.

**Capitão 7.**BLOG. infanTv, Retirado de: <http://infantv.com.br/infantv/?p=15497>  
Acesso em outubro de 2016.

CARLOS, José. Pereira. **Educação e cultura no pensamento de Franz Boas.** Retirado de:  
<file:///C:/Users/09/Downloads/13903-33531-1-SM.pdf>  
Acesso em junho de 2017.

GOES, L. Cristina. RIBEIRO, N. Kowal. HOFFAMAMM, D. Gaio. **Histórias em quadrinhos: artes, educação e sociedade.** Retirado de: [http://www.univel.br/sites/default/files/conteudo-relacionado/historia\\_em\\_quadrimho\\_arte\\_educacao\\_sociedade\\_e\\_cultura.pdf](http://www.univel.br/sites/default/files/conteudo-relacionado/historia_em_quadrimho_arte_educacao_sociedade_e_cultura.pdf). Acesso em maio de 2017

IANNONE, Leila Rentroia. **O mundo das histórias em quadrinhos/** Leila Iannone, Roberto Iannone; Ilustração de Marcio Perassollo.- São Paulo: Moderna ,1994.

LOPES, Elenildo. **Projeto Alfa em entrevista com Elenildo Lopes.** Disponível em [https://youtu.be/g95XiXWT\\_-8](https://youtu.be/g95XiXWT_-8). Acesso realizado em março de 2017.

MAZINHO. **Capitão 7: um dos primeiros super-heróis brasileiros.** Retirado de:  
<http://blogmaniadegibi.com/2012/10/capitao-7-um-dos-primeiros-super-herois-brasileiros/>.  
Acesso realizado em janeiro de 2017.

MELANDER. Eduardo, Filho. **a cultura segundo Edward B. Tylor e Franz Boas.** Retirado de: <http://edmelander.blogspot.com.br/2009/03/cultura-segundo-edward-b-tylor-e-franz.html>.  
Acesso realizado em junho de 2017.

RIBEIRO, Antônio Luiz. **Capitão 7.** Retirado de:  
[http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/capitao-7-\(carlos-\)/2315](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/capitao-7-(carlos-)/2315).  
Acesso realizado em outubro de 2016.

VIANA, Nildo. **Heróis e super-heróis no mundo dos quadrinhos.** Copyright. 2005.

VIANA, Nildo. **S sociologia das histórias em quadrinhos.** Retirado de:  
<https://pt.scribd.com/doc/21566174/A-Sociologia-das-Historias-em-Quadrinhos-Nildo-Viana>  
Acesso em maio de 2017.